

SCEPTER

VERIFICAR AS RESTRIÇÕES CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO ESTADO DO PARANÁ

Registrado no ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 00858691

COMPOSIÇÃO:

Sal de amônio do (RS)-2-(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolin-2-yl)quinoline-3-carboxylic acid (IMAZAQUIM).....16,1% m/v (161 g/L)

Ingredientes inertes.....88,1% m/v (881 g/L)

* Equivalente a 150g de (RS)-2-(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolin-2-yl)quinoline-3-carboxylic acid (IMAZAQUIM) por litro.

CONTEÚDO: Vide rótulo

CLASSE: Herbicida seletivo, de ação sistêmica, do grupo químico imidazolinona

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado solúvel.

TITULAR DO REGISTRO:

BASF S.A.

Estrada Samuel Aizenberg, 1707 – Jardim Cooperativa – São Bernardo do Campo/SP

CEP: 09851-550 – CNPJ: 48.539.407/0001-18

Tel.: (11) 4343-2233/Fax: (11) 4343-2285

Número de Registro do Estabelecimento na CDA/SAA – SP:044

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

BASF S.A. – Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 – Resende/RJ

CEP.: 27537-000

CNPJ.: 48.539.407/0005-41 – Registro da Empresa no FEEMA/RJ sob nº 484/98

FORMULADOR:

BASF S.A.

Av. Brasil, 791 – Bairro Engenheiro Neiva

CEP: 12521-140 – Guaratinguetá – SP – CNPJ: 48.539.407/0002-07

Número de Registro do Estabelecimento na CDA/SAA – SP: 487

BASF Corporation – Research. Triangle. Park – Carolina do Norte – USA

MILENIA AGRO CIÊNCIAS S.A.

Rua Pedro Antonio de Souza, 400 – Parque Rui Barbosa – Londrina/PR

CEP.: 86031-610

CNPJ.: 74.075.490/0001-21

Registro da empresa na SEAB – PR sob nº 002538

Telefones de emergência: 0800 11 22 73 ou (12) 3128 13 57

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Industria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA II – ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

INSTRUÇÕES DE USO:

Modo de ação:

A ação herbicida de Scepter resulta da redução dos níveis dos três aminoácidos alifáticos de cadeia ramificada, valina, leucina e isoleucina, através de inibição da sintetase ácido acetohidróxido (SAAH), que é uma enzima comum na via biossintética destes aminoácidos. Essa inibição interrompe a síntese protéica, que interfere com a síntese de DNA e com o crescimento celular. A biossíntese destes três aminoácidos e o local de inibição não ocorrem em animais, o que explica em parte, a baixa toxicidade de Scepter para mamíferos.

Scepter é absorvido rapidamente através das raízes e se transloca pelo xilema e pelo floema para toda a planta, acumulando-se nas zonas de crescimento. Os sintomas comuns de atividade herbicida quando em pré plantio incorporado, aplique-plante ou mistura superficial e pré emergente incluem necrose dos meristemas apicais tratados, elas se tornam cloróticas, definham e morrem.

CULTURAS/PLANTAS INFESTANTES/DOSE/NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Scepter utilizado na cultura da soja, na dosagem de 1 litro por hectare, é registrado para controle das seguintes plantas infestantes:

Amendoim bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>
Carrapichinho	<i>Acanthospermum australe</i>
Caruru	<i>Amaranthus deflexus</i>
Caruru roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>
Caruru de mancha	<i>Amaranthus viridis</i>
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>
Trapoeiraba	<i>Commelina benghalensis</i>
Corde de viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>
Poaia branca	<i>Richardia brasiliensis</i>
Maria preta	<i>Solanum americanum</i>

CULTURA DA SOJA		
SISTEMA DE PLANTIO	TIPO DE APLICAÇÃO	DOSE (*)
Convencional	Pré plantio incorporado (PPI)	1,0 L/ha
	Pré emergência (PRÉ)	1,0 L/ha
	Aplique plante (AP)	1,0 L/ha

Plantio direto	Pré emergência	1,0 L/ha
----------------	----------------	----------

(*) 1 litro de Scepter contem 150 gramas de equivalente acido de IMAZAQUIM.

Aplicação única na época de plantio da cultura (PRÉ, AP ou PPI).

MODO DE APLICAÇÃO:

Scepter pode ser aplicado em PPI (pré plantio incorporado), AP (aplique plante – aplique e plante usando arrasto atrás da semeadura) ou PRÉ (pré emergência).

Aplicando-se o Scepter em PPI AP ou PRÉ as plantas infestantes sensíveis tanto poderão morrer antes da emergência como poderão emergir, mas nesse caso terão seu crescimento interrompido ou morrerão logo após.

Para ótimo controle das plantas infestantes, Scepter requer umidade para sua ativação. Na aplicação de pré emergência é desejável aplicar Scepter o mais próximo possível da última gradagem. Uma chuva após a aplicação sempre melhora a ação do produto. O solo deve ser bem preparado, livre de torrões e restos de cultura como manda a boa prática agrícola.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não especificado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os EPIs recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade – o produto é seletivo para a cultura indicada.

Restrições: até que outros dados seguros estejam disponíveis, somente as culturas de inverno e verão abaixo relacionadas poderão ser feitas em rotação com a soja na área tratada com Scepter.

Culturas de inverno: trigo e ervilha

Culturas de verão: soja, feijão e amendoim

Na aplicação do produto evitar a deriva para as culturas adjacentes e/ou limítrofes à área a ser cultivada com soja.

Obs.: 1) não plantar algodão em rotação à soja na área que foi tratada com Scepter.

2) Respeitar o intervalo de 300 dias entre a aplicação de Scepter e o plantio de milho.

Seletividade:

A seletividade de Scepter em soja é o resultado do rápido metabolismo e degradação do herbicida pela planta. Enquanto a soja metaboliza o composto em três dias, formando compostos inativos, a maioria das plantas infestantes não possui esta capacidade.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Instruções para pulverização:

Aplique uniformemente com equipamento terrestre manual ou motorizado corretamente calibrado para aplicação a volume de 200 a 400 litros por hectare. Quando aplicar em plantio direto de soja certifique-se de adotar o maior volume de água e a maior pressão para assegurar uma boa penetração da pulverização através da palha.

Utilizar pressão de trabalho de 30 a 60 libras por polegada quadrada.

Em aplicação PPI, o produto deve ser incorporado com grade ou enxada rotativa a uma profundidade de 5 a 12 cm e velocidade do trator em torno de 6 km/h. utilizar bicos do tipo leque 80.03 e 80.04 com espaçamento entre bicos de 50 cm, altura da barra de 43 a 48 cm e vazão em torno de 1,5 L/min.

Em condições de maior velocidade do vento, recomenda-se os bicos do tipo leque 110.03 e 110.04 com espaçamento entre bicos de 50 cm, com altura de barra de 24 a 30 cm e vazão de 1,5 L/min. Quanto aos bicos leque tipo Albus recomenda-se aquele em que a vazão do bico se aproxima de 1,5 L/min.

A densidade de gotas deve ser de 40-80 gotas por centímetro quadrado, de tamanho entre 200-300 micra.

Evite derivas para as culturas vizinhas. Aplique apenas em condições ambientais favoráveis. Evite sobreposição de faixas de pulverização durante a aplicação. A boa prática agrícola recomenda que a aplicação seja feita com ventos de até 10 km/h.

Obs.: sobre outros equipamentos providenciar uma boa cobertura de pulverização. Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

Preparação da calda para pulverização:

Coloque água limpa no tanque de pulverizador até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade. Adicione a quantidade recomendada de Scepter, enquanto se agita a mistura. Complete o volume do tanque com água.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes. Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um engenheiro agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS INFESTANTES:

A rotação de culturas pode permitir também rotação nos métodos de controle das plantas infestantes que ocorrem na área. Além do uso de herbicidas, outros métodos são utilizados dentro de um manejo integrado de plantas infestantes, sendo eles o controle manual, o controle mecânico, através de roçadas ou cultivadores, a rotação de culturas e a dessecação da área antes do plantio os mais utilizados eficazes.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO ESTAS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamento ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2 (ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. AREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.

- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não utilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagem utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo o serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque o vômito. Caso o vomito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

Antídoto: Não existe antídoto específico

INTOXICAÇÕES POR IMAZAQUIM

Informações Médicas

Grupo químico	Imidazolinona
Classe Toxicológica	II – ALTAMENTE TÓXICO
Mecanismos de toxicidade	Ainda não está claro o mecanismo exato de intoxicação pelos herbicidas do grupo imidazolinona.
Sintomas e sinais clínicos	<p>A intoxicação aguda após ingestão de grande quantidade de herbicidas do grupo imidazolinona resultou em: hipotensão, disfunção pulmonar, irritação da mucosa oral e do trato gastrointestinal, disfunção transitória hepática e renal. É comum vômito copioso logo após a ingestão. Sintomas severos incluíram a diminuição da consciência e dificuldade respiratória requerendo intubação. Não se sabe a extensão da influência do surfactante na toxicidade. O prognóstico geralmente é bom após tratamento sintomático.</p> <p>Sinais vitais: Pode haver decréscimo da pressão arterial após doses excessivas. Foi relatada febre em adultos após ingestão de grandes quantidades.</p> <p>Cardiovascular: A hipotensão é comum após ampla ingestão.</p> <p>Respiratório: A pneumonia por aspiração é uma ocorrência clínica comum após ingestão.</p> <p>Neurológico: Os herbicidas do grupo imidazolinona são depressores do SNC, causando perda da consciência e coma em alguns casos.</p> <p>Gastrointestinal: Náusea e vômito intenso são muito comuns logo após a ingestão. Podem ocorrer diarreia e dor abdominal.</p> <p>Hepático: Pode ocorrer disfunção hepática transitória com elevação dos níveis séricos das transaminases hepáticas.</p> <p>Geniturinário: Pode ocorrer disfunção renal transitória. Foi relatada elevação moderada da creatinina sérica após ingestão.</p> <p>Ácido-básico:</p>

	<p>Foi relatada acidose metabólica após ingestão.</p> <p>Hematológico: Foi relatada leucocitose após ingestão.</p> <p>Dermatológico: Pode ocorrer irritação dérmica moderada após contato com a pele. Membranas mucosas podem sofrer corrosão após ingestão ou respingos, devido à ação corrosiva de ses herbicidas.</p>
Metabolismo e Toxicocinética	Após administração oral, foi completamente excretado na urina, em dois dias, como composto inalterado. Não houve acumulação no sangue ou tecidos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	<p>Exposição Oral / Parenteral</p> <p>Prevenção da absorção</p> <p>A) ÊMESE / NÃO RECOMENDADA</p> <p>1) A êmese não é recomendada, contudo o vômito espontâneo pode ocorrer.</p> <p>B) DILUIÇÃO</p> <p>1) Se houver comprometimento respiratório, dilua imediatamente com leite ou água; não mais do que 250 ml em adultos e 15 ml / kg em crianças são recomendadas para minimizar o risco de vômito.</p> <p>2) O EMPREGO DE DILUENTES É CONTROVERSO: modelos experimentais têm sugerido que a diluição imediata pode diminuir os danos cáusticos, mas isso ainda não foi suficientemente estudado em humanos.</p> <p>3) CONTRAINDICAÇÕES: Não proceda à diluição em pacientes com alterações respiratórias, estado mental alterado, dor abdominal severa, náusea, vômito ou pacientes que estejam impossibilitados de engolir ou de proteger as vias respiratórias.</p> <p>5) No caso de ingestões de quantidades menores do agrotóxico, a irrigação oral e diluição podem ser os únicos procedimentos necessários.</p> <p>C) LAVAGEM GÁSTRICA:</p> <p>1) Considere a aspiração gástrica com pequeno tubo nasogástrico flexível após grandes ingestões e recentes. O risco de piora do dano à mucosa deve ser pesado frente ao benefício potencial.</p> <p>D) CARVÃO ATIVADO:</p> <p>1) Administre uma suspensão de carvão ativado em água (mínimo de 240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/ adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/Kg em infantes com menos de 1 ano de idade. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico.</p> <p>2) O uso de um catártico com o carvão ativado não é recomendado uma vez que não há evidência de que catárticos reduzem a absorção da droga e é sabido que eles causam efeitos adversos tais como náusea, vômito, espasmos abdominais, desequilíbrio eletrolítico e, ocasionalmente, hipotensão.</p> <p>3) COMPLICAÇÕES: êmese, aspiração. A aspiração pode ser complicada por falência respiratória aguda, síndrome de angústia respiratória do adulto ou bronquiólite obliterante.</p> <p>Tratamento</p> <p>Pelo fato de os herbicidas do grupo imidazolinona não serem inibidores de colinesterase, a atropina e pralidoxima não são indicadas. Não há antídoto específico.</p> <p>A) ENDOSCOPIA</p> <p>Observe cuidadosamente os pacientes que ingeriram a substância quanto à possibilidade de desenvolvimento de irritação ou queimaduras no esôfago ou trato gastrointestinal. Se houver sinais de irritação ou queimaduras, considere a endoscopia para determinar a extensão dos danos.</p>

	<p>B) EQUILÍBRIO HIDRO-ELETROLÍTICO Reidrata o paciente que estiver apresentando vômitos e diarreia.</p> <p>C) DANO PULMONAR AGUDO Os sintomas do dano pulmonar agudo após exposição tóxica podem levar de 24 a 72 horas para iniciar. Esteja preparado para tratar edema pulmonar e fornecer suporte respiratório. Mantenha a ventilação e oxigenação. Monitore através de gasometria arterial ou oximetria de pulso.</p> <p>D) HIPOTENSÃO Proceda a infusão de 10 a 20 ml/ kg de fluido isotônico. Se a hipotensão persistir, administre dopamina (5 a 20 µg / kg / min) ou norepinefrina (Adulto: comece a infusão com 0,5 a 1 µg / min; Criança: comece a infusão com 0,1 µg / kg/ min).</p> <p>E) ACIDOSE Trate a acidose metabólica severa (pH < 7,1) com bicarbonato de sódio intravenoso. Comece com 1 a 2 mEq / kg em adultos e em crianças. Se necessário, pode -se repetir a dose empregando-se uma quantidade não superior à metade daquela inicialmente administrada. O intervalo mínimo de repetição da dose é de 10 minutos. Monitore os gases sanguíneos para ajustar a dose.</p> <p>F) HEMODIÁLISE O papel da hemodiálise na remoção dos herbicidas do grupo da imidazolinona ainda não é conhecido. Contudo, a hemodiálise pode ser benéfica em casos severos apresentando falência renal.</p>
Atenção	<p>As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</p> <p>Disque – Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centro de Informação e Assistência Toxicológica. RENACIAT – ANVISA/MS Telefone de Emergência da Empresa (0800) 11.2273 ou (0xx12) 3128.1357</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O produto IMAZAQUIM pode ser acidentalmente absorvido por via oral (ingestão) ou por via dérmica (exposição da pele).

Em estudos realizados com animais de laboratório, trações de produto foram detectados 1 dia após o tratamento em apenas dois tecidos: rim e fígado. Estes traços foram quase totalmente eliminados 2 dias após o tratamento. A principal via de excreção do produto é a urina, sendo as fezes a via de excreção secundária. Através destas duas vias o produto é quase que totalmente eliminado intacto 48 horas após o tratamento, sem ocorrer formação de metabólitos.

Fica claro que o IMAZAQUIM não é metabolizado e não se acumula em tecidos animais, uma vez que quando administrado, toda a fração do produto que passa pelos tecidos dos animais é rapidamente eliminada de maneira intacta.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL50 Oral (ratos) > 6.000 mg/Kg

DL50 dérmica (ratos) > 12.000 mg/Kg

CL50 inalatória (ratos) > 1,49 mg/L (4 hs)

Irritação ocular aguda (coelhos): Não irritante. Não foram observadas lesões oculares durante o período de teste.

Irritação dérmica aguda (coelhos): Não irritante nas condições do teste.

Sensibilização dérmica (cobaias): Não sensibilizante dérmico nas condições do estudo.

EFEITOS CRÔNICOS:

Toxicidade crônica: o NOEL em cães e ratos expostos a Imazaquim foi de 1.000 ppm e 5.000 ppm respectivamente. Estudos de exposição crônica ao Imazaquim, inclusive o estudo dérmico de 21 dias em coelhos, apresentaram NOEL de 1.000 mg/kg pc/dia, a maior dose testada: o estudo de 90 dias em ratos suporta um NOEL de 10.000 ppm (ou 800 mg/Kg pep/dia) a maior dose testada: um estudo de 2 anos em ratos Sprague-Dawley (SD), nas doses de 1.000, 5.000 e 10.000 ppm resultou em um NOEL de 10.000 ppm ou 500 mg/Kg pc/dia.

Um estudo de toxicidade crônica (1 ano) em cães testados com doses de 200, 1.000 e 5.000 ppm apresentou NOEL de 1.000 ppm e LOEL de 5.000 ppm.

Efeitos Reprodutivos: Um estudo de três gerações com ratos Sprague-Dawley, testados com doses de 1.000, 5.000 e 10.000 ppm, resultou em um NOEL de 10.000 ppm (1.000 mg/kg pc/dia).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

Altamente perigoso ao meio ambiente (CLASSE I)

Muito perigoso ao meio ambiente (CLASSE II)

PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

Pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **BASF S.A.** – telefone de emergência: **0800-112273** ou **(0XX12) 3128-1357.**
- Utilize equipamento individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d’água. Siga as instruções abaixo:

●**Piso pavimento:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

●**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

●**Corpos d’água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA DE CO₂ , DE PÓ QUÍMICO, etc., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO E DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI’S – Equipamento de Proteção Individual – recomendadas para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão

Ao utilizar pulverização dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM:

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para o efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa. Em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até (6) seis meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para o efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDARIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E RESTOS DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E REEMBALAGEM DO PRODUTO:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação deste produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.